



mercado livre mais amplo

Entidade fará balanço e perspectivas do segmento no Enase 2010, que acontecerá nos dias 29 e 30 de setembro, no Rio de Janeiro

Maurício Corrêa, da Abraceel, Artigos e Entrevistas
10/09/2010

Enquanto atuam pela expansão da oferta para o mercado livre, os comercializadores buscam reforçar a segurança e a credibilidade do segmento com duas iniciativas que devem ser concluídas em breve. A primeira delas é a proposta de um contrato padrão Abraceel, a fim de dar mais unidade e aumentar o dinamismo nos processos de negociação e registro das operações. Já a segunda delas é a certificação de comercializadores, que ainda está em fase de desenvolvimento dentro da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia.

Além da certificação, a Abraceel pretende incentivar a participação de agentes do setor e, cursos de especialização desses profissionais. Segundo Maurício Corrêa, presidente da Abraceel, a entidade assinou um protocolo de intenções com a Fundação Getúlio Vargas para oferta de três cursos de pós graduação "latu sensu", para operador do mercado de energia, gestor de carteira e especialista em comercialização de energia. "O participante que concluir os três cursos terá completado uma carga horária de 432 horas-aula", explicou o executivo.

Corrêa destacou, nesta entrevista à Agência CanalEnergia, a necessidade de isonomia entre os agentes do mercado livre e a visão da Abraceel para a abertura do mercado livre para os próximos anos. Essas e outras questões do segmento serão debatidas pela Abraceel durante o Enase 2010 - 7º Encontro Nacional dos Agentes do Setor Elétrico, que acontecerá entre os dias 29 e 30 de setembro no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro, e terá como tema central "O Futuro da Política Energética".

O Enase é promovido pelo **Grupo CanalEnergia**, em parceria com a ABCE (concessionárias), Abdib (Indústria de Base), Abiape (autoprodutores), Abrace (consumidores), Abraceel (comercializadores), Abrage (geradores), Abragef (geração flexível), Abraget (geradoras termelétricas), Abrate (transmissoras), Anace (grandes consumidores), Apine (produtores independentes), APMPE (pequenos e médios produtores), ABCM (carvão mineral), ABEEólica (energia eólica), Abdan (nuclear) e Cogen (cogeração).

Agência CanalEnergia - Já existe alguma proposta para o contrato padrão Abraceel?

Maurício Corrêa - O projeto ainda está em fase de desenvolvimento. Terminamos a primeira etapa há poucas semanas, quando a consultora contratada pela Abraceel, Adriana Giffoni, conversou com várias empresas associadas, escolhidas por amostragem. Ocorre que, no nosso mercado livre de energia elétrica, convivem vários modelos e práticas de contratação bilateral e praticamente cada empresa dispõe do seu próprio padrão. Também há vários tipos de procedimento quanto ao aceite e oferta das propostas. Entendemos que há, portanto, um espaço para o contrato padronizado específico, que seria no formato de guarda-chuva, baseado no modelo utilizado pela European Federation of Energy Traders (Efet). Temos ampla convicção que, da forma como a contratação é feita hoje, os custos de transação saem mais caros e a liquidez é prejudicada. Com o contrato padrão Abraceel, acreditamos que haverá unidade dos critérios comerciais, de risco de crédito e da linguagem jurídica utilizada pelos agentes, facilitando a compreensão de todos que operam no mercado livre. Conseqüentemente, também haverá um aumento do dinamismo nos processos de negociação contratual e registro das operações. Nas próximas semanas, deveremos começar a segunda fase do projeto, que, no âmbito do Conselho, é acompanhado pelo conselheiro Walter Fróes.

Agência CanalEnergia - Quais são as linhas gerais para a certificação dos comercializadores?

Maurício Corrêa - Avançamos bastante em relação ao projeto de certificação, que, dentro do Conselho de Administração, é supervisionado pelo conselheiro José Amorim. No dia 17 de agosto, assinamos um protocolo de intenções com a Fundação Getúlio Vargas, que regula um programa de parceria voltado para a realização de cursos customizados para a especialização dos profissionais que atuam na comercialização de energia elétrica, com vistas à certificação. A FGV-SP oferecerá cursos para operador do mercado de energia, gestor de carteira e especialista em comercialização de energia e o participante que concluir os três cursos terá completado uma carga horária de 432 horas-aula.

Preenchendo os requisitos exigidos pelo Ministério da Educação, será outorgado pela FGV o certificado do curso de pós-graduação "latu sensu", com um diploma de Especialização, cujo valor é equivalente ao de um MBA. O curso da FGV estimulará as competências de formação técnica, setorial e estratégica para os profissionais do setor e será aberto, ou seja, poderão participar profissionais de outros segmentos do mercado e não apenas do nosso. Quanto ao processo de certificação pela Abraceel, que não está vinculado ao curso (este apenas prepara os candidatos para as provas da certificação), representa um grande avanço e mostra o comprometimento do nosso segmento com as boas regras de governança, transparência e profissionalismo.

Agência CanalEnergia - Qual a expectativa da associação para começar a certificar os comercializadores?

Maurício Corrêa - A primeira turma do curso da FGV começa as aulas nas próximas semanas (outubro). O processo de certificação ocorrerá por etapas, ou seja, iniciaremos com os operadores do mercado de energia, depois será a vez dos

gestores de carteira e finalmente os especialistas em comercialização. O início da certificação pela Abraceel, com a aplicação de uma prova específica, deverá ocorrer já a partir do primeiro semestre de 2011.

Agência CanalEnergia - Qual deve ser a atenção do governo para a expansão da oferta de energia para o mercado livre?

Maurício Corrêa - Os dois mercados - livre e cativo - devem ser tratados de forma isonômica pelas autoridades do setor elétrico, não apenas em relação ao estabelecimento das regras, mas, também, quanto à oferta de energia, conforme determina a lei. Nessa linha de raciocínio, o mercado cativo não pode, em hipótese alguma, sugar toda a energia disponível ou ser subsidiado pelo ACL no processo de contratação. Hoje, o mercado livre já representa cerca de 27% do total comercializado no Sistema Integrado Nacional, com os melhores resultados em favor dos consumidores livres e, por conseguinte, da sociedade em geral, pois os ganhos são transferidos para os consumidores finais através do processo de competição que rege a economia como um todo.

Agência CanalEnergia - Por que o novo governo deve analisar a retomada do processo de abertura do mercado livre?

Maurício Corrêa - Na resposta anterior, já está embutida parte do nosso argumento. O mercado livre é inegavelmente uma iniciativa de sucesso, que o atual modelo - conduzido pela então ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff - soube preservar e consolidar. Hoje, não apenas por parte dos agentes econômicos, mas também das próprias autoridades, existe suficiente consenso quanto aos benefícios proporcionados aos consumidores pelo mercado livre, cujas regras oferecem estabilidade e confiabilidade. A área institucional (MME, Aneel, CCEE, EPE e ONS) tem feito um trabalho excepcional e compreende muito bem as situações que envolvem o mercado livre.

Agência CanalEnergia - Qual a perspectiva de ampliação do mercado livre?

Maurício Corrêa - O ambiente de livre contratação tem apresentado um forte crescimento após a crise econômica mundial e já corresponde a cerca de 27% do consumo elétrico nacional, com quase 900 consumidores atendidos. Em seus 12 anos de existência, o mercado livre está consolidado como um importante mecanismo para promover a competição e a eficiência do setor elétrico, atraindo investimentos para a expansão, especialmente em fontes renováveis, contribuindo para a segurança do abastecimento, a sustentabilidade do setor e a modicidade de preços e tarifas estabelecida em lei. Nos últimos anos, o mercado livre vem se desenvolvendo e aprimorando suas práticas, com capacitação e profissionalismo dos agentes, diversificação de produtos e maior robustez nas análises de risco e nas garantias financeiras tanto bilaterais quanto do mercado de curto prazo da CCEE.

Hoje, o mercado livre está maduro e preparado para expandir seus horizontes e atender novos consumidores. Já existe previsão legal, desde 2003, para que o Ministério de Minas e Energia reduza os requisitos de migração para o ambiente de livre contratação. A Abraceel defende a criação de uma agenda de ampliação do mercado livre, com a redução das exigências para migração de consumidores livres e especiais do Grupo "A" e, com a possibilidade de migração de todos os consumidores, como ocorre em diversos mercados desenvolvidos. Temos agora que pensar numa etapa posterior, que é a extensão dos benefícios para outros agentes na área industrial, ampliando o campo de atuação do nosso segmento. Mas, somos possuidores de uma visão ao mesmo tempo idealista e pragmática.

Numa perspectiva mais geral, vislumbramos o dia em que os próprios consumidores residenciais poderão exercer a liberdade de escolher os fornecedores de energia elétrica, como ocorre na União Européia e outras partes do mundo. Mas também é preciso pensar de forma prática e temos consciência que em um país com as características do Brasil é necessário percorrer etapas e conduzir o processo de outra forma, devido às nossas características econômicas e sociais. Entretanto, apesar disso, acreditamos no nosso discurso e está na hora de ampliar o mercado e permitir que mais consumidores possam usufruir de seus benefícios.

É vedada a utilização e/ou reprodução total ou parcial do conteúdo gerado pelo CanalEnergia sem prévia autorização.
